

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA COLABORATIVA NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO

MÁSIO MISSON PENONI¹

RESUMO

Um ambiente escolar motivado é essencial para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. A adequação do conteúdo curricular por meio da transposição didática e o contrato didático formalizado pelos atores da educação também colaboram de maneira significativa para esse processo educacional. Somado a esse contexto surgem as metodologias ativas como ferramentas colaborativas para o desenvolvimento dos conteúdos didáticos e atitudinais. Este artigo apresenta uma análise do ambiente escolar em que se desenvolve o Curso de pós-graduação lato sensu de Comunicação Social do Exército Brasileiro e algumas das possibilidades do emprego das metodologias ativas para a especialização dos discentes.

PalavrasChaves: Metodologias Ativas. Comunicação Social. Pós-graduação.

ABSTRACT

A motivated school environment is essential for the development of the teaching and learning process. The adequacy of the curricular content through didactic transposition and didactic contract formalized by the education actors also contribute significantly to this educational process. Added to this context are the active methodologies as collaborative tools for the development of didactic and attitudinal contents. This article presents an analysis of the school environment in which the Postgraduate course lato sensu of Social Communication of the Brazilian Army is developed and some of the possibilities of using active methodologies for student specialization.

Keywords: Active Methodologies. Social Communication. Postgraduate studies.

1. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Pós-graduado em Gestão da Comunicação e Marketing Institucional pela Universidade Castelo Branco (UCB), Pós-graduado em Comunicação Social pelo Exército Brasileiro, Instrutor do Curso de pós-graduação lato sensu em Comunicação Social do Exército Brasileiro e Licenciado em Matemática pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

INTRODUÇÃO

Nas origens da educação o professor era o centro do processo de ensino e de aprendizagem. Era o grande conhecedor e intelectual que tinha como aprendizes, e às vezes menos capazes, seus alunos. Era o grande filósofo.

Entretanto, o desenvolvimento do indivíduo ocorre de maneira ativa desde o nascimento. O processo de aprendizagem ao longo da vida permite o enfrentamento das situações simples até as complexas. Isso permite o avanço do conhecimento e das competências em todas as dimensões da vida (MORAN, 2018).

A medida que a democratização do conhecimento foi caminhando em passos largos, a figura do professor deixa de ser única no processo educacional. Neste contexto, o aluno, o ambiente escolar e a conjuntura socioeconômica passam a ser co-participantes nesta dinâmica escolar. Esses elementos passam a exercer uma ação mais participativa nos estabelecimentos de ensino.

As reflexões a cerca do processo de ensino e de aprendizagem ganham ênfase no meio acadêmico. O estudo da didática e das metodologias de ensino acompanham a evolução do sistema educacional. A necessidade de melhores capacitações profissionais para os docentes surgem à medida que o ambiente escolar fica mais complexo.

As metodologias ativas iniciam sua caminhada. A busca por novas formas de ensino e o uso de ferramentas mais modernas aguçam o senso de pesquisa e reflexão dos estudiosos. Entretanto, como toda nova filosofia, existem as incertezas do sucesso e o receio por parte de alguns profissionais.

Dentro do contexto educacional, o Exército Brasileiro sempre buscou o protagonismo. A aplicação didática inovadora, tanto no ensino operacional quanto no acadêmico, é um marco do ensino militar. Nesse quadro, os cursos de pós-graduação do Exército, em especial do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias não poderiam tomar outra direção.

O Curso de Pós-graduação lato sensu em Comunicação Social do Exército, que foca a especialização de militares como assessores, possui no seu conteúdo didático disciplinas de natureza conceituais, reflexivas, práticas e técnicas. Com toda essa diversidade e potencial de interdisciplinaridade curricular, as metodologias ativas possuem um campo fértil para emprego didático (BRASIL, 2018).

Fruto dessa visão, será abordado neste artigo o uso das metodologias ativas no contexto do Curso de Pós-graduação lato sensu em Comunicação Social do Exército.

1 O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O processo de ensino e de aprendizagem é movido pela atuação de diversos atores. O docente, o discente, o coordenador pedagógico e todos os demais profissionais com ação direta ou indireta que colaboram para esse processo devem possuir um espírito colaborativo. O ambiente escolar adequado e motivado potencializará esse processo.

Para se criar um ambiente escolar favorável à aprendizagem, torna-se necessário a construção de um contrato didático adequado na sala de aula. Esse contrato deve ser dinâmico, analisando as necessidades educacionais do momento e moldando-se às novas situações conjunturais do processo de ensino e de aprendizagem (PENONI, 2015).

A metodologia empregada pelo docente deve alcançar o entendimento do aluno. O cronograma de trabalho e desenvolvimento das tarefas guiarão os passos do processo de ensino e de aprendizagem. A marcação de pontos de controle no itinerário servirão para que o docente tenha uma visão geral do andamento dos trabalhos, permitindo a correção de rumos caso se faça necessário. Para o discente, é mais uma oportunidade de ratificar ou retificar o entendimento do conteúdo didático, com o apoio do professor. Para Moran (2018, p.9), “o papel do professor é muito mais amplo e complexo.”, sendo o docente um grande designer, orientador e mentor dos discentes.

Para o desenvolvimento da ação escolar, a transposição didática é uma ferramenta de motivação do discente. A temática contextualizada dentro do cotidiano do aluno permitirá a maior compreensão por parte deste. No entanto, em alguns casos o discente não tem condições de realizar essa transposição. Este não teve as oportunidades no seu cotidiano que o permitam contextualizar as ações aprendidas. Com isso, cabe ao docente compreender esse quadro e desenvolver uma ação didática mais específica, trazendo mais cases para estudo e compreensão (PENONI, 2015).

O docente deve compreender a prática do conceito. Deve ser capaz de visualizar a aplicabilidade do conteúdo programático que está sendo desenvolvido. Deve entender que o momento não é apenas para aprender um conteúdo, mas que este conteúdo ampliará seu rol de possibilidades para superar novos desafios profissionais e pessoais.

O nível de compreensão adquirido pelo discente não deixa de ser um parâmetro importante

para identificar se o processo educacional e a didática adotada pelo docente estão alcançando os objetivos escolares propostos. Considerando essa capacidade de aprendizado, é possível identificar, por exemplo, a Pirâmide de Aprendizagem, atribuída por alguns autores com sendo proposta por William Glasser ou o Cone de Aprendizagem referenciado à Edgar Dale (SILVA; MUZARDO, 2018).



Apesar de Silva e Muzardo (2018) terem concluído pela falta de critérios científicos para a apresentação da pirâmide ou cone de aprendizado, o próprio fato da aceitação e disseminação dessas formas de assimilação de conteúdo por docentes, pesquisadores, curiosos e a discussão pelos referidos autores, demonstra que o processo de ensino e de aprendizagem pode ser potencializado por essas diferentes formas. “Vemos, portanto, que os modelos do cone e da pirâmide da aprendizagem são aceitos e amplamente utilizados.” (SILVA; MUZARDO, 2018).

Da análise desses critérios é possível identificar a importância de um ambiente

escolar em que seus atores trabalhem de maneira pró-ativa. Quanto maior a diversidade de ações e reflexões realizadas pelo discente, maior será sua capacidade de aprendizado.

Trazer o espírito reflexivo ao discente passa a ser um ponto de inflexão do processo de ensino e de aprendizagem. O docente deve procurar as ferramentas que melhor se adequam ao perfil da sua sala de aula. Com isso, poderá conduzir os discentes para um aprendizado mais crítico, capaz de favorecer a discussão educacional. O discente não será um mero propagador do conteúdo adquirido em sala, ele será um nó de conhecimento em condições de aplicar o aprendido, realizando as modificações e adaptações necessárias as diferentes conjunturas situacionais.

Para a neuropsicologia, o indivíduo utiliza-se de cinco partes no processo de aprendizagem. São elas: a “sensação”, relacionada ao acionamento dos nossos sentidos; a “percepção”, quando percebemos algo de forma consciente; a “formação de imagem”, a medida que contruímos uma imagem proveniente da sensação e da percepção; a “simbolização”, quando associamos

a imagem à palavras; a “conceituação”, que é a organização do aprendizado na nossa mente. Com isso, o aprendizado na sala de aula que possui um potencial de emprego, aprimora nossa memória de longo prazo, aumentando a sua eficácia (CRUZ, 2018).

Fruto de pesquisas realizadas na área da neurociência foi percebido que a aprendizagem do indivíduo está diretamente relacionada ao seu interesse e às conexões cognitivas e emocionais criadas. E “a personalização é um processo complexo, que exige maturidade e autonomia crescente dos estudantes e também dos docentes...” (MORAN, 2018).

No processo de uma aprendizagem mais personalizada cabe ao discente compreender as melhores formas de se aprender. Qual as metodologias e processos que mais se adapta para alcançar o conhecimento e competências desejadas. Nada mais é do que o seu jeito de aprender (VALENTE, 2018).

Para os docentes muitos são os desafios. O uso de novas tecnologias; um ambiente escolar complexo; o perfil das novas gerações de estudantes; a gestão escolar, que em alguns casos necessita gerar lucro; e as novas competências e habilidades que necessitam ser desenvolvidas nos alunos, tornam a atividade docente cada vez mais desafiadora. Por isso, a necessidade de capacitação continuada do professor é fator relevante para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem. Pimenta et al (2003) já destaca que “a preocupação com a qualidade dos resultados do ensino superior, sobretudo os de graduação, aponta para a importância da preparação política, científica e pedagógica de seus docentes”.

2 METODOLOGIAS ATIVAS

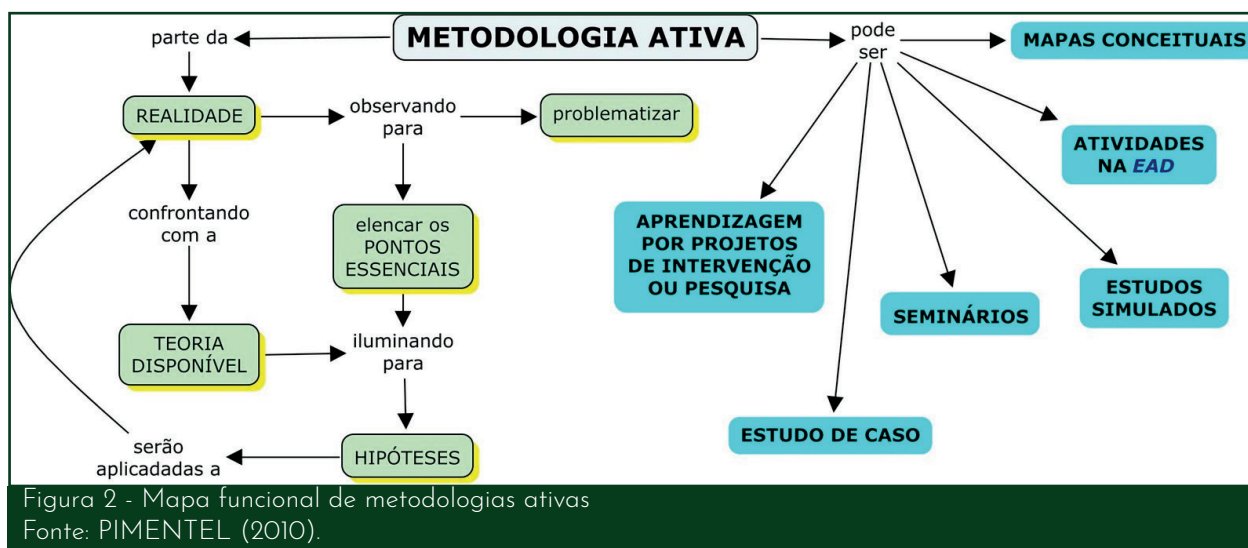
A busca por uma nova estrutura pedagógica conduziu o filósofo e pedagogo John Dewey (1958 apud LOVATO et al, 2018) a desenvolver novas técnicas pedagógicas que mais tarde estariam dinamizadas na nova filosofia da Escola Nova ou Progressista. O foco desse processo pedagógico era o aproveitamento das individualidades e potenciais dos alunos no processo educacional, tornando-o um ambiente mais dinâmico e ativo. O aluno deveria possuir uma reflexão crítica para desenvolver suas competências e habilidades.

A necessidade de maior autonomia do aluno agregado ao desenvolvimento tecnológico exponencial permitiram que a dinâmica do processo de ensino e de aprendizagem evoluísse. As novas tecnologias móveis permitiram a flexibilização do ensino presencial, alcançando modalidades semi-presenciais ou a distância (MORÁN, 2015). Além disso, o avanço na web proporciona facilidades na pesquisa dos conteúdos que serão desenvolvidos em sala de aula, potencializando o emprego das metodologias ativas (MATTAR, 2017).

De maneira geral, o aluno é o centro do processo de ensino e de aprendizagem, atuando de forma participativa para o desenvolvimento dos conteúdos e das competências (CRUZ, 2018). O discente deve atuar de maneira flexível, interligada e híbrida para alcançar uma participação ativa no processo de ensino (MORÁN, 2018).

Entretanto, o docente não perde sua importância. Pelo contrário, é necessária uma maior capacitação e desenvoltura para atuar num ambiente escolar com amplo emprego das metodologias ativas. O questionamento passa a fazer parte do ambiente escolar e o docente deve gerir este ambiente (MATTAR, 2017).

O conceito das metodologias ativas foi se fortalecendo e passando a ser intensamente utilizado (MATTAR, 2017). Não é um modismo pedagógico, pois já se consolidou com as pesquisas, periódicos, apresentações e livros desenvolvidos para o tema. Em um levantamento de Mattar (2017, p.20), por meio do registro de busca do título, visualiza-se uma consulta, por meio do Google Acadêmico, no ano de 2000 de apenas 7 buscas, enquanto que no ano de 2016 chega a 1.310 consultas realizadas. Isso demonstra o maior interesse dos pesquisadores nesta temática e, por consequência, a difusão dessas práticas.



Ao analisar o Mapa Funcional de Metodologias Ativas apresentado por Pimentel (2010) é possível identificar um primeiro ramo relacionado a realidade dos atores do processo de ensino e de aprendizagem, onde ocorre a contextualização da condição situacional vivida pelo docente e pelo discente. Na outra porção, identifica-se algumas das metodologias ativas que podem ser adotadas para completar o ambiente educacional, permitindo um contexto proativo para a didática aplicada no processo de ensino e de aprendizagem.

Muitas são as metodologias ativas disponíveis. Focado no processo de ensino e aprendizagem, pode-se destacar as de maior apego didático, sendo: a sala de aula invertida, a instrução por pares (peer instruction), o método do caso (case method), aprendizagem baseada em problemas e problematização, aprendizagem baseada em projetos, pesquisa, aprendizagem baseada em games e gamificação, avaliação por pares e autoavaliação (MATTAR, 2017).

Considerando o processo de educação corporativa apresentado por Cruz (2018, p.15), visualizasse as 14 Metodologias Ativas mais utilizadas em treinamentos nas organizações:



Figura 3 - Metodologias Ativas utilizadas nas organizações
Fonte: CRUZ (2018)

Na análise de Cruz (2018, p.16), as dinâmicas alcançaram maiores patamares, com cerca de 80%. Enquanto isso, as metodologias da Sala de Aula Invertida, do TEAL, do Just in Time Teaching e da Gamificação assumiram valores muito baixos, o que o autor atribui aos fatos da falta de conhecimento do gestor de RH, ausência de fornecedores para esses treinamentos específicos e alto custo das atividades. Ressalta-se que o estudo avalia a educação corporativa relacionada a treinamentos internos.

Uma metodologia ativa que se destaca nos estudos atualmente é a sala de aula invertida. Para essa prática o tempo destinado ao processo de ensino e de aprendizagem deve ser reestruturado. O discente, de maneira geral, realiza os estudos do conteúdo em casa. A discussão, os esclarecimentos quanto aos equívocos nas interpretações dos conceitos e a prática orientada são realizados em sala de aula (BERGMANN; SAMS, 2019).

Com isso, é possível evidenciar que as metodologias ativas devem estar adequadas ao ambiente escolar, seja ele corporativo ou acadêmico, identificando as melhores práticas educacionais disponíveis para o docente e adaptadas para os discentes.

Muitas são as metodologias ativas disponíveis. Focado no processo de ensino e aprendizagem, pode-se destacar as de maior apego didático, sendo: a sala de aula invertida, a instrução por pares (peer instruction), o método do caso (case method), aprendizagem baseada em problemas e problematização, aprendizagem baseada em projetos, pesquisa, aprendizagem baseada em games e gamificação, avaliação por pares e autoavaliação (MATTAR, 2017).

3 O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EB

O Curso de Comunicação Social do Exército é uma pós-graduação lato sensu que possui a finalidade de habilitar os oficiais na área da Comunicação Social, nas atividades de Divulgação Institucional, Assessoria de Imprensa e Relações Públicas. Os formandos são transferidos para as organizações militares, passando a integrar o Sistema de Comunicação Social do Exército (BRASIL, 2017a).

No atual formato, o curso se desenvolve em duas fase. A primeira de Educação a Distância (EAD), com carga horária de 300 horas, e a segunda fase na modalidade presencial com carga horária didática de 970 horas, se considerada a carga horária voltada diretamente para o processo de ensino e de aprendizagem (BRASIL, 2018).

A fase EAD busca, principalmente, o desenvolvimento do conteúdo de base da área da Comunicação, introduzindo o aluno aos Fundamentos em Humanidades e nas Teorias da Comunicação. Na 2ª fase, os conteúdos didáticos são direcionados para as três áreas da Comunicação Social, visando preparar o docente como Assessor de Comunicação do Exército (BRASIL, 2018).

Nesse modelo, pode-se referenciar como uma forma de aprendizagem híbrida conhecida como blended learning (MATTAR, 2017), apesar de existir fases distintas. O conteúdo programático desenvolvido na 1ª fase (EAD) é necessário para o entendimento das disciplinas da 2ª fase.

Quanto ao perfil profissiográfico do Curso de Pós-graduação lato sensu de Comunicação Social do Exército, existe, ainda, a necessidade de desenvolver os conteúdos atitudinais relacionados à comunicação, flexibilidade, tato, capacidade linguística e planejamento (BRASIL, 2018).

É importante destacar que os alunos do Exército designados para o curso, na sua maioria, não possuem graduação e/ou especialização nas áreas da Comunicação Social, além de pouca experiência na atividade. Considerando esse perfil de aluno, os cursos são potencializados com a presença de oficiais das outras Forças Armadas, das Forças Auxiliares e de Nações Amigas,

que normamente já atuam na área da Comunicação Social nas suas instituições, além de possuírem formação na área.

4 METODOLOGIAS ATIVAS E O CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO

O desenvolvimento prático das áreas do conhecimento aplicáveis no Curso de pós-graduação lato sensu em Comunicação Social do Exército são diversas. As atividades de Divulgação Institucional, de Assessoria de Imprensa e Relações Públicas permitem que o docente incremente as aulas trazendo muitas ações das Forças Armadas e Forças Auxiliares no contexto nacional e internacional.

O conteúdo didático contextualizado com o método de caso permite, por exemplo, que o docente crie um ambiente de ensino e de aprendizagem ativo. As diferentes operações militares, ações de ajuda humanitária, de apoio à população, dentre outras são ótimas oportunidades para se realizar uma análise das circunstâncias vivenciadas, identificando as ações relacionadas à Comunicação Social.

Cabe ser feito um parêntese para destacar que o método do caso (case method) é uma metodologia de ensino, o que não deve ser confundido com o estudo de caso (case study) que é uma metodologia de pesquisa. No primeiro, os discentes trazem soluções aos casos propostos pelo docente. Enquanto que o uso do segundo está mais voltado para utilização em dissertações e teses, por exemplo (MATTAR, 2017).

Por meio de trabalho em grupo e seminário ou pela metodologia da instrução por pares (peer instruction) o docente permitirá que o aluno estude o conteúdo didático e desenvolva os atributos relacionados à comunicabilidade. Com isso, está montado o ambiente adequado para a discussão na sala de aula, desenvolvendo as disciplinas por meio da interdisciplinaridade.

A metodologia da sala de aula invertida permite que o aluno realize a pesquisa de estudo, sendo exigido deste o alinhamento do conteúdo e prática para a discussão na sala de aula. O docente consegue desenvolver os assuntos com maior profundidade, à medida que os alunos chegam embasados e em condições de discutir temas práticos, além de trazerem as anotações do estudo e pesquisa realizados antecipadamente (BERGMANN; SAMS, 2019). Uma boa prática para se empregar essa metodologia são as aulas dedicadas à área de Relações Públicas, a qual se desenvolvem as unidades didáticas de “Fundamentos das Relações Públicas”, “Cerimonial e Protocolo” e “Organização de Eventos”.

No contexto do gerenciamento de crise de imagem, a aprendizagem baseada em problemas e a problematização ganham importância no desenvolvimento das tarefas.

O problema apresentado pelo docente e a necessidade de dar solução e resposta à sociedade por meio das mídias, no caso hipotético, permitirá que o discente desenvolva um espírito colaborativo e aplique os conhecimentos e competências adquiridas no decorrer do curso, sendo empregada a aprendizagem baseada em problemas. Quando os discentes identificam problemas que se desenvolveram no contexto das suas instituições e trazem para a sala de aula, visando a discussão, estarão vivenciando a metodologia da problematização (MATTAR, 2017). Essa prática pode ser ampliada à medida que o discente participa do exercício de Media Training, desenvolvendo, também as competências atitudinais, cognitivas e morais.

Outra oportunidade que permite a interdisciplinaridade, alinhada à prática educacional e ao uso de metodologias ativas, é a preparação e desenvolvimento da disciplina de Planejamento e Emprego da Comunicação Social em Operações. A necessidade de se realizar o Levantamento Estratégico de Área, a Análise de Situação de Comunicação Social e, posterior, a confecção do Plano de Comunicação Social permitem que o docente adote as metodologias ativas neste processo de ensino e de aprendizagem. Pode ser empregada a metodologia da aprendizagem baseada em problemas ao passo que são criados os Problemas Militares Simulados (PMS), havendo o trabalho em grupo para realizar as tarefas exigidas.

Dessa maneira, o efeito motivacional foi alcançado à medida que se utilizou diversas práticas pedagógicas com as metodologias ativas, alinhadas às práticas de emprego real nas atividades descritas da Comunicação Social.

Por fim, identifica-se o perfil do aluno que busca se especializar, ciente que será empregado ao final do curso nas diversas organizações militares. Isso atua de maneira motivacional no processo de ensino e de aprendizagem. Junta-se ao fato dos alunos matriculados que possuem experiência e formação na área da Comunicação Social, que agregam a sua prática e conhecimentos nas discussões em sala de aula.

Nesse contexto reflexivo, é compreendida a grande oportunidade da conjunção do uso das metodologias ativas no Curso de Comunicação Social do Exército.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino e de aprendizagem conduzido dentro de uma escola militar possui fatores colaborativos. O ambiente da sala de aula tende a ser mais disciplinado e objetivo. O discente procura compreender e discutir a temática em questão. Esses fatores se mostram favoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem.

A multiplicidade de fatos e acontecimentos que envolvem a área da Comunicação Social são excelentes oportunidades para que o docente desenvolva as habilidades e competências exigidas para a especialização do discente.

Além disso, o espírito criativo, a pró-atividade, o auto-aperfeiçoamento, o trabalho em grupo e a comunicabilidade são alguns dos conceitos que estão relacionados ao emprego das metodologias ativas e a atividade de Comunicação Social.

Por fim, muitas são as metodologias ativas que podem ser empregadas para essa capacitação. Entretanto, a análise do ambiente escolar e do tipo de conteúdo didático a ser apresentado qualifica as melhores metodologias para que o processo de ensino e de aprendizagem seja potencializado.

Como citar este artigo: PENONI, Máσιο Misson. As metodologias ativas como ferramenta colaborativa no curso de Pós-Graduação de Comunicação Social do Exército. **Rev. Silva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 6-18, jan.-jun. 2019.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula de invertida:** uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Fundamentos:** Comunicação Social. 2ed. EB20-MF-03.103. Brasília, DF: Estado Maior do Exército, 2017a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Portaria Nr 168, de 18 de abril de 2017.** Cria o Curso de Comunicação Social. Brasília, DF: Estado Maior do Exército, 2017b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Portaria Nr 169, de 18 de abril de 2017.** Estabelece as condições de funcionamento do Curso de Comunicação Social. Brasília, DF: Estado Maior do Exército, 2017c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Documentação Curricular do Curso de Comunicação Social**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, 2018.

CRUZ, Paulo Emílio de Oliveira. **Metodologias Ativas para a educação corporativa**. Sao Paulo, Prospecta: 2018.

DA SILVA, Fábio Luiz; MUZARDO, Fabiane Tais. Pirâmides e cones de aprendizagem: da abstração à hierarquização de estratégias de aprendizagem. **Dialogia**, São Paulo, n. 29, p. 169-179, maio/ago. 2018.

GOUVÊA, Eduardo Penna; ODAGIMA, Andrea Mayumi; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologias Ativas: uma experiência com mapas conceituais**. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509162602.pdf. Acesso em: 25 jun. 2019.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais**. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321/2665>. Acesso em: 26 jun. 2019.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA, Cristiane Brandão; LORETTO, Elgion Lucio da Silva. **Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma Breve Revisão**. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690/2967>. Acesso em: 25 jun. 2019.

MATTAR, João. **Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza, C.A.; Torres-Morales, O.E. (Orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2015.

MORÁN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich, L.; Moran, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PENONI, Máσιο Misson. A importância do contrato e da transposição didática no processo de ensino e aprendizagem. In: Duran, D. ; Lopes, S. (Orgs.). **Liderança para a Qualidade, Qualidade para a Liderança**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; CAVALLET, Valdo José. Docência no ensino superior: construindo caminhos. In: Barbosa, R. L. L. (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2003.

PIMENTEL, Fernando. Metodologias Ativas. Educação Online, 2010. Disponível em: <http://fernandospimentel.blogspot.com.br/2010/08/metodologias-ativas.html>. Acesso em: 25 jun. 2019.

QUAIS são as formas de aprendizado que existem? Conheça a pirâmide do aprendizado. **Blog Escolar do SESI 166**, 13 set. 2017. Disponível em: <https://blogescolarsesi166.blogspot.com/2017/04/formas-de-aprendizado-que-existem-piramide-do-aprendizado.html>. Acesso em: 25 jun. 2019.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In Bacich, L.; Moran, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.